

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

ISADORA LETÍCIA MOREIRA DA COSTA

**LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES**

Rio de Janeiro

2020

**LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES
LITERATURE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL:
INTERDISCIPLINARY AND TRANSDISCIPLINARY PRACTICES**

Isadora Letícia Moreira da Costa

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário São José

Roberto Nunes Bittencourt

Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente artigo aborda a importância das práticas interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do artigo também será abordado diferentes exemplos de prática interdisciplinar utilizando a literatura como ferramenta de conexão entre diversas áreas de conhecimento. O ato de ler é um processo que sempre tem uma finalidade. A leitura não se resume apenas em decodificar algo que está escrito, pois ler significa compreender. Somente com ela e por meio dela que a linguagem se materializa. Compreender que o ato de ler não é somente escrito, mas também oral e que ele ocorre pela interação entre o leitor, o autor e o texto é papel fundamental para qualquer professor e/ou linguista.

Palavras-chave: literatura, interdisciplinaridade e ensino fundamental.

ABSTRACT

This article addresses the importance of interdisciplinary practices in the teaching and learning process in the early years of elementary school. Throughout the article, different examples of interdisciplinary practice will also be addressed, using literature as a connection tool between different areas of knowledge. The act of reading is a process that always has a purpose. Reading is not just about decoding something that is written, because reading means understanding. Only with it and through it does language materialize. Understanding that the act of reading is not only written, but also oral and that it occurs through the interaction between the reader, the author and the text is a fundamental role for any teacher and / or linguist.

Keywords: literature, interdisciplinary, elementary school.

INTRODUÇÃO

Nem sempre a leitura ocupa o lugar privilegiado que deveria ocupar em sala de aula. A leitura de textos literários por vezes é considerada pouco útil e inferior a outras atividades dentro das próprias escolas: direção, alunos, pais e até mesmo professores não enxergam a importância da leitura de literatura em sala de aula.

A escola tem uma função muito maior do que preparar os estudantes para o mercado de trabalho: ela deve formar cidadãos críticos e pensantes. A arte (e a literatura consequentemente) desempenha um papel extremamente importante nesse processo, pois é uma forma de olhar para o mundo e de dar sentido a ele – de torná-lo humanamente significativo. A escola também deve se preocupar com a dimensão socioafetiva da formação do aluno, e a Literatura pode colaborar muito com isso. A leitura de textos literários é um exercício de alteridade: durante a leitura, o leitor entra na cabeça de personagens completamente distintos, vendo o mundo sob os variados pontos de vista. Dessa forma, a literatura pode humanizar e tornar os alunos mais empáticos, mais preocupados com o outro e mais tolerantes ao diferente.

Com isso, o presente artigo, ao abordar o trabalho interdisciplinar e/ou transdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) a partir da Literatura, tem como objetivo maior reconhecer as possibilidades e as necessidades dos componentes curriculares em enfoques globalizantes; mais especificamente, definir a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como conteúdos de aprendizagem; entender as propostas de trabalho com a leitura de textos literários na escola, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); propor atividades de leitura de textos literários com foco em propostas inter-transdisciplinares.

A construção deste artigo foi realizada por meio da metodologia de revisão bibliográfica. Desse modo, utilizamos a leitura do trabalho de diferentes autores para aprofundar a pesquisa do tema, buscando fontes confiáveis que tratam a respeito do mesmo assunto/problema. Após realizar essa revisão, os objetivos propostos foram abordados através da articulação dessas ideias para que seja possível construir conceitos próprios para desenvolver o presente artigo acadêmico.

A importância desta temática se fundamenta no conceito de o conhecimento não ser referente à sua condição de produto, mas ao processo que atravessamos para o seu aprendizado. A ação e o saber não podem ser fragmentados, pois ambos necessitam acontecer com a perspectiva da totalidade, sendo isso também válido para as situações de ensino e pesquisa. Essas práticas exigidas na área pedagógica se impõem na formação do indivíduo, pois este só pode ser formado efetivamente enquanto cidadão por meio da conexão entre a escolarização e a sociedade na qual está inserido.

Os profissionais da educação, apesar de concordarem com as práticas interdisciplinar e transdisciplinar, ainda não encontraram um meio de realizá-la nas escolas de maneira sistêmica. Com base nesse impasse, o presente artigo demonstra a importância da interdisciplinaridade e exemplifica como a Literatura pode ser utilizada como elemento-chave para interdisciplinaridade nas séries iniciais.

INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDICIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem deve apresentar-se de forma integral, proporcionando aos alunos que se desenvolvam nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais, dois conceitos se tornam fundamentais: a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade refere ao processo de ligação entre disciplinas, entendendo a aprendizagem como um todo e não de forma fragmentada. Conforme saliente Silva (2010, p. 54), “A interdisciplinaridade implica trabalhar as dimensões social e cultural dos conteúdos, observando-se que cada conteúdo está inserido numa rede de relações [...]”.

Souza (2012, p. 9) destaca que:

Uma abordagem interdisciplinar no tratamento da diversidade de temáticas relacionadas às diversas áreas do saber constitui, portanto, algo de extrema relevância e tal concepção propicia a concordância de que o tempo escolar

não deve ser dividido por áreas de conhecimento. O desejo é a integração dessas diferentes áreas.

No entanto, a transdisciplinaridade vai além da ligação entre as disciplinas, referindo-se a um modo organizador de pensar, podendo “atravessar” as disciplinas. Segundo Hernández (1998), uma proposta para começar a abordar a perspectiva transdisciplinar em educação deveria começar a perguntar-se sobre o porquê de determinadas disciplinas, e não outras, estarem no currículo, com que função as disciplinas entraram no currículo etc. Ou seja, para que se possa ter um processo transdisciplinar qualificado, torna-se fundamental a reflexão entre todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, analisando as disciplinas que compõem o currículo escolar.

Essa ação vai além da atuação do professor em sala de aula, pois retoma a necessidade de rever o currículo de forma dialogada e integrada em espaços como as reuniões de professores. Compreende-se o currículo como um documento ativo e que pode ser alterado, caso necessário.

Por vezes, torna-se impossível pensar que o ensino possa ser apresentado por partes, fragmentado e sem ligação entre as disciplinas, uma vez que os sujeitos aprendem de forma integral. Essa metodologia de ensino faz com que se tenha um aprendizado pouco significativo, influenciando no desempenho dos alunos, ou seja, resultando tanto em um baixo rendimento quanto em demonstrações de desmotivação por parte dos alunos para realizar as atividades propostas em aula.

Para que os alunos tenham a possibilidade de aprender de forma significativa, é necessária uma ação dinâmica e dialógica por meio de um processo de ensino-aprendizagem, que deve ocorrer de forma integrada entre as disciplinas, compreendendo as ligações possíveis entre elas e delas com os conhecimentos prévios dos alunos. Dessa forma, deve existir diálogo entre os docentes de áreas e disciplinas diferentes, pois o ensino deve acontecer de forma integrada, independente da etapa/ano que os alunos estiverem matriculados.

De acordo com Zabala (2002), hoje, a escola tem como finalidade desenvolver todas as capacidades humanas para intervir na melhoria e na transformação da sociedade. Sabemos que para desenvolver essas capacidades, precisamos das contribuições das diversas disciplinas que também têm suas limitações. Tais capacidades, se estabelecermos uma determinada finalidade educativa, podem ser

as cognitivas, as motoras, de equilíbrio e autonomia, de relação interpessoal, de inserção e atuação social.

É necessário ter em mente que o processo de construção do conhecimento se dá de forma contínua e inacabada, que pretende superar a fragmentação dos conteúdos e favorecer a relação epistemológica entre as disciplinas. Neste sentido, as atividades devem ser organizadas de forma a expandir o conhecimento do aluno e promover o seu desenvolvimento.

Entretanto, para que um trabalho interdisciplinar contemple a todos, ele deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos em explicar algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, ou seja, um projeto que possa ser descrito, explicado e solucionado. Contextualizar o conteúdo significa assumir que todo o conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto, sendo o recurso que a escola disponibiliza para retirar o aluno da condição de espectador passivo, permitindo que o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas.

LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS: DO REAL AO IDEAL

Muitas vezes, praticamente inexistente o ensino de literatura nas escolas, ou serve apenas como pretexto para o estudo de gramática ou de períodos estéticos. É muito comum que a fruição e o prazer estéticos sejam deixados completamente de lado no trabalho com textos literários em escolas. A literatura, contudo, é imprescindível na formação dos alunos e, por esse motivo, é necessário repensar o trabalho com o texto literário em sala de aula.

A leitura é uma questão de cidadania. Saber ler diferentes gêneros e tipos textuais é requisito para quem quer se movimentar de forma efetiva na sociedade: é preciso saber escrever um e-mail formal para o chefe e utilizar um registro mais informal em um bate-papo com um amigo, por exemplo.

A literatura infanto-juvenil é a primeira forma escrita de contato da criança e do jovem com as tradições culturais e literárias de seu povo. Ao mesmo tempo em que promove recreação, também cultiva valores necessários à vida em

sociedade e favorece o raciocínio e a inteligência da criança e do jovem. [...] Sua função primeira é despertar, na criança e no jovem, o gosto pela literatura e permiti-lhes um contato com a realidade que os cerca. (SOUZA, 2016, p. 53)

A leitura é um processo ativo, pois o leitor deve trabalhar na construção dos sentidos do texto enquanto o lê. Na leitura, também são mobilizadas inúmeras competências, sendo que a mais básica – e não a mais importante – é a decodificação de letras e palavras. A leitura de textos não deve servir, na escola, como um simples pretexto para o trabalho com gramática; e também não é necessário ter informações sobre o autor de um texto para compreendê-lo.

Para que uma leitura seja bem-sucedida, é necessário que o leitor tenha os conhecimentos relativos à língua, ao gênero textual e a conteúdos necessários para cada tipo de texto. No entanto, as condições para uma boa leitura não param por aí, pois o texto também precisa ser legível em termos materiais, como a fonte, tamanho das letras, tipo de material usado. A decodificação de um texto é apenas o primeiro passo para uma leitura efetiva.

O texto literário apresenta linguagem metafórica. Assim, o sentido do texto não está dado, mas cabe ao leitor interpretá-lo. Por isso, diz que o texto literário utiliza linguagem indireta e pessoal – pois não tem o objetivo de passar informações, mas o de causar sensações e sentimentos. A literatura pode, por vezes, tentar representar o real, mas essa não é uma marca desse tipo de texto. Ao contrário, o texto não literário apresenta uma linguagem direta, impessoal e seu foco é transmitir informações. Com base nesse contexto, ao trabalhar a literatura na escola, deve-se considerar o contexto e a vivência dos alunos, sendo necessário não apenas escolher obras clássicas e conhecidas no meio acadêmico e sim obras que se relacionem a realidade dos alunos.

Apresentar exemplos da cultura que nos rodeia tem a função de aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo. É um processo de compreensão. [...] Essa noção de cultura não se adapta à que costuma estar presente em nossas escolas, ou à daqueles que pensam que se deva ensinar, de uma maneira fácil e agradável, aquilo que as crianças gostam. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 50)

É igualmente importante trabalhar com textos literários e com textos não literários em sala de aula, por maiores que sejam as diferenças entre ambos os tipos.

Como o texto literário prioriza a forma como uma história é contada, a partir do uso de figuras de linguagem e de uma linguagem poética, esse aspecto deve ser trabalhado – o que não quer dizer que seu conteúdo também não deva ser debatido ou que os recursos linguísticos dos textos não literários não devam ser abordados. Além disso, o foco do estudo do texto literário deve ser o próprio texto e os sentidos construídos a partir de sua leitura.

ATIVIDADES DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: PROPOSTAS INTER-TRANSDISCIPLINARES

Apesar dos métodos inter-transdisciplinares terem sua eficácia comprovada no meio acadêmico e da ampla abordagem de diferentes temáticas pela literatura infanto-juvenil, é incomum encontrar essas práticas nas escolas de Ensino Fundamental. Tendo esse cenário como ponto de partida, apresentaremos propostas de atividades para cada ano do Ensino Fundamental tendo como referência as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular, demonstrando assim como códigos de diferentes áreas do conhecimento podem ser abordados através da mesma obra literária.

1º Ano do Ensino Fundamental - Após contação de história utilizando o livro "Menina bonita do laço de fita" da autora Ana Maria Machado, os alunos juntamente com a professora formarão uma roda de conversa sobre as características físicas da menina da história e dos colegas de classes, destacando a importância da diversidade.

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (BRASIL, p. 335)

Ao final dessa conversa, a turma pode realizar uma atividade escrita como um ditado com as palavras da história como "menina", "bonita", "fita", "lata" e a contagem de personagens como o número de número de filhotes do coelho na ilustração da história.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (BRASIL, p. 101)

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (BRASIL, p. 281)

Além disso, os alunos também podem desenvolver um trabalho de artes, realizando pintura ou colagem representando personagens da história como a menina ou o coelho.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (BRASIL, p. 203)

2º Ano do Ensino Fundamental - Para trabalhar com os alunos dessa faixa etária, começaremos com a leitura de "Lendas Brasileiras: Iara", versão feita pela editora Turma da Mônica. Esse livro foi escolhido pela representação etnia indígena, retratando hábitos da aldeia, animais da fauna brasileira e características de povos indígenas na história e ilustrações. Após ler a história junto com a turma e passar o livro entre os alunos presentes para que possam interagir com o material, pode-se conversar com a turma sobre os papéis sociais das pessoas na tribo, homens e mulheres, relacionando aos papéis sociais presentes na comunidade, criando coletivamente um quadro com as características apresentadas pelos alunos através de registro coletivo no quadro pelo professor(a).

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (BRASIL, p.411)

Ainda utilizando a história como base, os alunos podem identificar os animais os animais presentes na história, tanto no texto quanto nas gravuras, comentar quais já viram e também que animais estão presentes em seu cotidiano. Para finalizar a atividade, a turma irá representar através de desenho livre um momento marcante envolvendo algum animal, devendo escrever uma frase ou texto curto sobre o acontecimento, descrevendo a situação representada pelo desenho.

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (BRASIL, p. 337)

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (BRASIL, p. 103)

3º Ano do Ensino Fundamental – De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, os alunos deste ano de escolarização devem desenvolver a habilidade de decodificar as horas, explorar rimas e diferentes formas de expressões artísticas, por este motivo após a leitura do livro “Dois gatos fazendo hora” a turma pode, com auxílio da professora, identificar as horas presentes na história, diferenciando hora e minuto e suas representações digitais e analógicas, saindo do apresentado na história para representação de outros horários como o de entrada, saída e intervalo dos alunos em atividade escrita no caderno.

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (BRASIL, p.291)

Outro fator interessante do livro escolhido para atividade é são as rimas e jogos de palavras presentes na história, cabendo aos alunos reler o texto, com auxílio da professora se necessário, identificando as palavras que rimam em cada estrofe da história. Finalizando a identificação, os alunos podem coletivamente de maneira oral formar novas rimas, realizando registro escrito posteriormente a atividade.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (BRASIL, p.135)

Visando manter a ludicidade da aula, os alunos podem criar representações dos gatos através de dobraduras (origami) e montar relógios analógicos através da colagem de formas geométricas. Esses trabalhos artísticos podem ser colados no caderno, junto ao registro das rimas desenvolvidas em sala de aula.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (BRASIL, p.203)

4º Ano do Ensino Fundamental – A partir da leitura dramatizada do livro “Um dia, um rio” que aborda a tragédia ambiental das barragens, sendo ideal para trabalhar com a turma a importância da sustentabilidade e responsabilidade ambiental, por meio de debate coletivo com a turma, estimulado por questionamentos feitos pela professora como “O que causou essa mudança no rio?” e “Como isso afetou as pessoas?”

(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (BRASIL, p.415)

Após abordagem inicial do tema, o docente pode realizar uma experiência científica com os alunos, demonstrando o processo de contaminação da água e também pedir que os alunos tentem reverter o processo depois. Mesmo removendo as partes sólidas usadas na poluição, os alunos poderão observar no final da experiência que a água não voltou a ser exatamente como antes.

(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (BRASIL, p. 341)

Ainda utilizando a história do livro como base, pode-se levar para sala de aula as notícias impressas sobre o rompimento da barragem ocorrido nas cidades de Brumadinho e Mariana, para que a turma veja que a história narrada no livro aconteceu de verdade e para que os alunos possam identificar nas notícias apresentadas o local, o ano e outras informações contidas no texto. Para finalizar as atividades sobre o tema abordado no livro, os alunos podem escrever uma carta de reclamação individual sobre os fatos apresentados, considerando também o livro e a experiência feita em sala de aula, expondo sua opinião sobre o tema.

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (BRASIL, p. 125)

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (BRASIL, p. 129)

5º Ano do Ensino Fundamental – Para abordar o tema histórico Independência do Brasil, pode-se partir da leitura compartilhada do livro “Independência ou Morte!”, onde durante uma visita ao museu, os alunos encontram o famoso pintor Pedro Américo, responsável pela obra de mesmo título do livro, retratando a proclamação da independência. Junto ao pintor, as crianças descobrirão ao longo da história as diferenças entre o quadro e como as coisas ocorreram na realidade. Após a leitura do livro, a turma pode realizar uma roda de conversa sobre o tema identificando os acontecimentos relacionados a Independência do Brasil e também as mudanças que ocorreram na paisagem desde essa época até os dias atuais.

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (BRASIL, p. 417)

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (BRASIL, p. 381)

Além dos conhecimentos de história e geografia abordados no livro, também pode-se destacar na roda de conversa alguns aspectos do sistema de artes visuais, visto que o livro tem como cenário um museu e um de seus personagens é um famoso pintor. Ainda dentro das artes visuais, após observação da pintura “Independência ou Morte”, os alunos podem criar suas próprias releituras da obra, visando “corrigir” as diferenças da pintura original dos fatos acontecidos na época.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (BRASIL, p. 203)

Apesar da temática do livro escolhido ser voltada principalmente para a área de história e geografia, é possível desenvolver conhecimentos de matemática, ainda dentro da temática do livro, através da localização de pontos específicos no mapa utilizando coordenadas geográficas e também a representação destes “objetos” no plano cartesiano, desde que haja apresentação prévia destes conceitos aos alunos.

(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (BRASIL, p. 299)

(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (BRASIL, p. 299)

Esses exemplos de atividades demonstram brevemente o uso de práticas intertransdisciplinares que podem ser desenvolvidas em sala de aula, facilitando a conexão entre os temas e aumentando as práticas lúdicas através do desenvolvimento conjunto de competências e habilidades teóricas e práticas de diferentes áreas do conhecimento. Deste modo, não se alcança apenas melhoria no resultado final, mas sim durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola, a transdisciplinaridade ainda é um caminho a se trilhar. A pergunta que muitos educadores incomodados com um currículo estruturado por disciplinas fazem é: qual caminho seguir para mudar a situação e formar sujeitos competentes para a complexidade, para a diversidade, para o aprender e para a vida? A proposta é vincular as aprendizagens às necessidades reais e a uma visão global da realidade. A organização de conteúdo determina o grau de avanço metodológico da escola e, principalmente, do grupo de professores.

Por meio dela é possível identificar onde há maior preparo e domínio dos professores nas áreas de conhecimento e onde estão os projetos pedagógicos mais ousados. O currículo integrado se destaca pela necessidade de ensinar a relacionar ou combinar conceitos anteriormente vistos de forma individual. Os Centros de Interesse são exemplos de um trabalho pedagógico integrador/globalizador que se destaca de acordo com as necessidades dos alunos.

Pensar a função da escola enquanto instrumento de transformação social está intimamente ligado à aproximação entre o que se ensina na escola e as culturas pertencentes às crianças e aos adolescentes. Nesse sentido, compreende-se a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. Sendo assim, torna-se fundamental a redefinição de conteúdos escolares de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. No entanto, apenas o interesse dos alunos em aprender não é o suficiente, pois o trabalho docente é fundamental nesse processo. Nesse contexto, o currículo e o trabalho docente devem ser constantemente revistos e replanejados.

Organizar um currículo de forma integrada é favorecer a aprendizagem das disciplinas para que esta possa acontecer de forma reflexiva e dialogada, na qual os alunos tenham a possibilidade de aprender de forma mais significativa. Para que os alunos tenham a possibilidade de aprender de forma significativa, é necessária uma ação dinâmica e dialógica por meio de um processo de ensino-aprendizagem, que deve ocorrer de forma integrada entre as disciplinas, compreendendo as ligações

possíveis entre elas e delas com os conhecimentos prévios dos alunos. Dessa forma, deve existir diálogo entre os docentes de áreas e disciplinas diferentes, pois o ensino deve acontecer de forma integrada, independente da etapa/ano que os alunos estiverem matriculados.

Para que se possa ter um processo transdisciplinar qualificado, torna-se fundamental a reflexão entre todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, analisando as disciplinas que compõem o currículo escolar. Essa ação vai além da atuação do professor em sala de aula, pois retoma a necessidade de rever o currículo de forma dialogada e integrada em espaços como as reuniões de professores. Compreende-se o currículo como um documento ativo e que pode ser alterado, caso necessário.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. et. al. **Globalização na Literatura Infantil**. Vozes, Rostos e Imagens. Editora Lulu.com, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=3hmVAwAAQBAJ>> Acesso em: 23 abr. 2020.

BARROS, José de Assunção. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos de saber**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=-umjDwAAQBAJ>> Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01 dez. 2020.

CUNHA, Leo. NEVES, Andre. **Um dia, um rio**. 1ª edição. São Paulo. Editora Pulo do Gato, 2016.

FARIA, Juliana de. ZIGG, Ivan. **Independência ou Morte!** 1ª edição. São Paulo. Panda Books, 2006.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papyrus Editora, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=TniADwAAQBAJ>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 16 ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**. Tradução de Jussara haubert. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2020

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo. Ática, 2011.

MANSUR, Guilherme, MAGALHÃES, Sônia. **Dois gatos fazendo hora**. São Paulo. SESI-SP Editora, 2014.

SILVA, M. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010

SOUZA, Gloria. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!** 1 ed. São Paulo: Editora DCL, 2006.

SOUZA, I. P. Relações entre apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e letramento nas diferentes áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 1, unidade 6**. Brasília: MEC, 2012.

SOUZA, de Maurício. **Lendas Brasileiras - Iara**. São Paulo. Girassol Brasil Edições LTDA, 2009.

TOZONI-REIS, Marília. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/785/1/METODOLOGIA%20DA%20PESQUISA.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.